

CIÊNCIAS SOCIAIS

As dinâmicas socioespaciais em Barra Grande - PI: Um estudo introdutório do turismo e comunidade local

Francysco Renato Antunes Lopes¹
Filipe Ribeiro Cardoso Porto² | José Luis Lopes Araújo³

Resumo: Este artigo é resultado de um trabalho inicial teórico e de campo na comunidade de Barra Grande, em Cajueiro da Praia, no Piauí. A pesquisa analisou algumas dinâmicas sociais e espaciais em Barra Grande, especialmente em decorrência do turismo no local, atividade capaz de provocar mudanças significativas em qualquer lugar onde se desenvolva. O trabalho tem natureza qualitativa, com resultados prévios obtidos através de entrevistas que permitiram compreender melhor a realidade das pessoas envolvidas no processo e que possibilitou junto com a pesquisa teórica compreender entender que Barra Grande passou de uma pequena comunidade pesqueira a um destino turístico de proporções internacionais, com significativas alterações no espaço, com a construção de pousadas e reformas na infraestrutura da cidade, que segundo os moradores buscam atender aos anseios dos turistas e não da comunidade. No aspecto social, a prostituição e o consumo de drogas foram as alterações mais significativas para a população que não vê com bons olhos esses problemas, como eles definem. Os efeitos do turismo são pautáveis de atenção e de reflexões, pois uma comunidade simples e tradicional sofreu mudanças bruscas em poucos anos, alterando o convívio e os anseios da população local.

Palavras-chave: Barra Grande. Dinâmicas. Turismo.

1. Graduado em Bacharelado em Turismo pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. - E-mail: ren.antunez@gmail.com

2. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e Mestrando em Arqueologia do programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

3. Graduado em Licenciatura Plena Em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (1977), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (1985) e Doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo - USP (1996). Atualmente é Professor Associado - Nível III da Universidade Federal do Piauí. Desde 2008 é Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA/UFPI/TROPEN.

Introdução

O litoral piauiense ocupa 66 km de extensão de faixa litorânea do país. No extremo norte, está localizado o município de Cajueiro da Praia, criado através do desmembramento do município de Luis Correia em 1995. O município possui diversos recursos naturais, com belas praias ao longo da sua extensão.

Uma dessas praias é Barra Grande, que se configura como um povoado de pescadores, uma comunidade que além de pesqueira, recebe turistas nacionais e estrangeiros e convive com os inúmeros hippies que visitam o local, atraídos pela paisagem singular. Barra Grande foi formada inicialmente por um grupo de pescadores e não se sabe ao certo a data de fundação desse povoado, mas os antigos moradores atestam que desde o século XIX, por volta de 1850, já existiam pescadores por lá. A praia oferece tranquilidade, um paraíso ainda não descoberto pelo turismo de massa e se mostra propícia à prática de esportes radicais.

A potencialidade de Cajueiro da Praia e conseqüentemente da praia de Barra Grande para o turismo é notória. O turismo é uma atividade extremamente dinâmica, pela sua rapidez e força. Esse deslocamento de pessoas acontece pelo ócio, pela necessidade de descanso, pela saúde, por negócios ou por relações familiares. Sua prática se intensificou pela importância do tempo livre, que poderia ser dedicado à diversão, à cultura e à religião, por exemplo.

Este artigo tem o objetivo de analisar algumas dinâmicas sócio-espaciais locais, e determinados impactos socioculturais ocasionados pelo convívio entre a comunidade e os turistas na praia de Barra Grande, levando em conta que o turismo é uma realidade que tem provocado transformações significativas no local. Por ser um fenômeno que causa alterações, esta pesquisa introdutória e expositiva surge da necessidade de se ouvir os anseios de uma comunidade tradicional, que vive de frente uma situação desconfortante para todos, como relatado durante a pesquisa de campo. Esta análise apresenta conceitos das Ciências Sociais e da Geografia, através da interdisciplinaridade, fator importante para se ter uma melhor realidade do fenômeno turístico.

Os efeitos do Turismo na comunidade

O turismo é uma atividade complexa e mutável. É interdisciplinar por

depender de inúmeros campos que vão desde a Economia e a Geografia, passando pela História e chegando até a Sociologia e a Antropologia. Ele não deve ser restrito apenas a uma atividade econômica, e precisa de mais estudos que auxiliem na construção do seu campo do saber, já que por enquanto não se configura como uma ciência. Pérez (2009) afirma que a Antropologia o define como um fenômeno sociocultural complexo que possibilita a turistas e a residentes a vivência da alteridade. O turismo é uma atividade de encontros entre locais e visitantes, produtores e consumidores de bens turísticos. Segundo Chambers (2000), o turismo é também uma indústria da hospitalidade. Na Geografia, Cruz (2007) observa que o turismo organizado e maciço coloca os lugares no circuito das mercadorias, pois os toma como mercadorias.

Ainda sob o olhar geográfico, é preciso compreender que o turismo é um evento que ocorre dentro de categorias de análises espaciais, pois é fruto da contemplação da paisagem. O turismo está fortemente atrelado a vertente de poder, ou seja, territorialização, e fomenta a formação de concepções de identidade com o espaço; está assim atrelado ao conceito de lugar, havendo forte ligação sentimental e imaterial com o espaço habitado.

Especificando ao local de estudo, as principais atividades culturais no município de Cajueiro estão associadas à religião e as atividades econômicas tradicionais são a pesca e a agricultura de subsistência. A atividade da pesca promove o destaque, durante os festejos juninos, da festa de São Pedro, padroeiro dos pescadores. Associada ao cultivo da mandioca, a tradição da farinhada mantém-se viva, operando casas de farinha em quase todos os povoados.

Outra atividade que tem destacado a comunidade para o mundo é o *kitesurf*, um esporte que tem fixado a sua prática em Barra Grande devido ao grande aproveitamento dos ventos alísios. Esse fator tem causado um fenômeno novo nos últimos anos, que é a procura de estrangeiros, inclusive pela fixação desses como moradores dessa praia.

Segundo moradores locais, a comunidade passou por uma série de mudanças nos últimos anos. O que antes era uma pequena vila com tradições comparadas às de uma cidade de interior, começou a se transformar em um destino para turistas do mundo inteiro. Esse charme que Barra Grande possui encantou pessoas, especialmente estrangeiros, que começaram a fixar estabelecimentos hoteleiros, alterando o espaço local. Essas mudanças se referem principalmente ao modo de vida desta população, que antes pacata, passou a

virar alvo de pessoas de fora.

As mudanças são vistas por muitos estudiosos como um fenômeno da globalização, que influi diretamente na cultura de uma localidade. Segundo Featherstone (1997), a cultura já não pode mais proporcionar uma explicação adequada do mundo que nos permita construir ou ordenar nossas vidas. Em Barra Grande estão ocorrendo choques culturais nos aspectos de vida da população com os hábitos levados pelos visitantes e muitas vezes incorporados por alguns moradores da comunidade.

A Antropologia aborda o turismo como um intercâmbio de pessoas, entre turistas e receptores de turistas. Pensar no turismo é como pensar em “nós” e nos “outros”, em um contato entre povos e etnias diferentes. Esse contato provoca trocas de experiências, estilos de vida e mudanças de valores.

Muitas vezes a interação entre turistas e nativos passa do campo pessoal para um simples contato e troca de ideias e chega ao contato sexual. Nesta comunidade, exemplos disso já são pautáveis de discussão. Jovens da comunidade mantêm relacionamento com pessoas de fora e até casam, especialmente com os estrangeiros; meninos e meninas se prostituem em troca de algum dinheiro, com pessoas do sexo oposto ou do mesmo sexo e há uma disseminação dos casos de doenças sexualmente transmissíveis. Esses são alguns exemplos que foram abordados na pesquisa de campo feita para investigar o que tem acontecido em Barra Grande.

Trajectoria Metodológica

A pesquisa exposta possui natureza qualitativa e foi utilizada neste estudo porque responde a questões particulares, preocupando-se com percepções de um nível de realidade que não pode ser quantificado e possibilitando o aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas, mostrando-se adequada porque permite descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos, apreensão das impressões ou representações diretas das pessoas (MINAYO, 1994). Os dados qualitativos são, na verdade, descrições detalhadas de situações específicas, com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2000).

Buscando aproximar-se mais da realidade estudada, esta pesquisa também se enquadrava como pesquisa de campo e pesquisa descritiva. Segundo Gil

(1999, p. 44), “a pesquisa descritiva procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, utilizando técnicas ou instrumentos padronizados de coleta de dados”.

Nesse sentido, faz-se necessária a experiência de uma convivência cotidiana com a comunidade, ou seja, a prática do trabalho de campo (OLIVEIRA, 2007 in FERREIRA; CRUZ, 2010). O estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes, para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Segundo Minayo (1994), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Referencial Teórico e Entrevistas

Durante a elaboração deste trabalho vários autores de áreas afins foram consultados para dar mais embasamento teórico. Esta seção está focada na apresentação dos conceitos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa e trechos de entrevistas feitas com moradores de Barra Grande.

Quanto aos impactos socioculturais do turismo, é inconcebível não incorporar a cultura de um povo como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas. Nesse contexto, Ruschmann (1997, p.50), conceitua cultura de um povo como:

[...] os padrões explícitos ou implícitos do comportamento, adquiridos ou transmitidos por símbolos, que constituem o patrimônio de grupos humanos, inclusive sua materialização em artefatos. O aspecto mais importante de uma cultura reside nas ideias tradicionais - de origem e seleção histórica - e, principalmente, no de significado.

Na opinião de Saconni (1996, p.216), a cultura é o “conjunto de experiências humanas acumuladas durante muito tempo”, e devemos entender que ela não é construída do dia para a noite. É um processo histórico e depende do desenrolar de fatos e acontecimentos também influenciados por fatores exter-

nos, caso semelhante ao de Barra Grande.

Voltando a contextualizar o local de pesquisa, em áreas primitivas e isoladas, a chegada de um número exagerado de turistas pode até mesmo levar as pessoas do lugar a deixarem suas casas e mudarem para outras áreas onde elas podem continuar a viver em paz, o que por enquanto não é o caso de Barra Grande, mas diante das conjunturas apresentadas, é um fenômeno capaz de ocorrer futuramente.

Archer e Cooper (2002, p.92) advogam que:

Nos locais onde a origem cultural econômica dos turistas é muito diferente da população nativa os resultados do convívio entre os dois grupos podem ser favoráveis, mas a mistura pode acabar sendo explosiva. O chamado “efeito demonstração” da prosperidade em meio à pobreza pode suscitar um desejo entre a população local de trabalhar arduamente para atingir níveis superiores de educação a fim de imitar o modo de vida dos turistas. Por outro lado, em muitos casos, a impossibilidade dos nativos atingirem o mesmo nível de prosperidade pode gerar um sentimento de privação e frustração capaz de encontrar uma saída na hostilidade e até na agressão.

Mercer (apud THEOBALD, 2002) oferece uma análise interessante em que mostra que as reações da comunidade anfitriã ao afluxo de turistas e as mudanças decorrentes do turismo têm sido bem diversas, indo de uma resistência ativa até a aceitação passiva plena e mesmo a adoção dos padrões culturais dos turistas. Esta troca é um importante acontecimento, especialmente quando há respeito entre as partes envolvidas.

Na análise sociocultural da realidade na Praia de Barra Grande, os conceitos de insiders e outsiders de Waldren (1996), categorias analíticas criadas pela autora para explicar as relações entre nativos e forasteiros, do ponto de vista dos habitantes de Mallorca, são duas categorias que dizem respeito às relações estabelecidas com o lugar: insiders são os residentes tradicionais da ilha, que estavam lá antes da chegada dos outsiders – turistas e empresários de fora que se estabeleceram no local.

No início do processo, quando o número de outsiders (que utilizavam a

ilha como refúgio paradisíaco nas férias) era menor do que o de insiders, os primeiros eram bem vistos pelos segundos. Com o aumento do número de outsiders, os insiders passaram a se incomodar com as significativas mudanças sociais que se desenrolaram, principalmente porque os insiders se sentiam menos favorecidos.

Contextualizando os conceitos de impactos com a comunidade abordada nesta pesquisa, é importante ressaltar que foi realizada uma viagem de campo para coletar dados sobre Barra Grande e a sua realidade. De acordo com informações obtidas junto a dois guias de associações de condutores, mudanças começaram a ocorrer por causa do turismo, da especulação imobiliária a implantação de pousadas de propriedade de estrangeiros. As pessoas da comunidade e de comunidades vizinhas começaram a trabalhar nestas pousadas, geralmente em empregos marginalizados.

Durante o depoimento, os entrevistados falaram da prostituição em Barra Grande. Segundo eles, “quando tem muito desenvolvimento, a prostituição acaba acontecendo, de uma forma ou de outra”. Dona Maria (nome fictício), é uma moradora antiga de Barra Grande e uma das representações comunitárias também deu o seu depoimento sobre o local. Ela afirmou que o crescimento do turismo na localidade se deu com o aumento na quantidade de pousadas e a ida de pessoas investindo na implantação de empreendimentos turísticos. Essas pessoas são de diversas partes, de Teresina, de outros estados e outros países, os estrangeiros, que são chamados por ela de italianos.

Para Dona Maria, os casos de prostituição vêm crescendo entre os menores, meninos e meninas da localidade. Segundo ela:

Uma coisa que vem crescendo é o homossexualismo na própria comunidade, e a gente acredita que deve ter sido alguma influência de gente de fora porque nós não tínhamos, e porque tem agora depois do crescimento do turismo? Alguém deve ter usado isso aí e foi expandindo, por uma necessidade financeira que o jovem tem e aí foi ganhando um dinheirinho e virou um vício.

Ela enfatizou que quando se tem a prostituição, a homossexualidade e as drogas, o vandalismo e a violência ocorrem com mais frequência. O perfil dessas pessoas que se prostituem e usam drogas, inclusive o crack que, segundo a líder,

já está virando uma epidemia, são de jovens.

Quando indagada sobre possíveis casos de pessoas com doenças sexualmente transmissíveis, Dona Maria afirmou que:

AIDS infelizmente nós já temos. São dois casos. Uma pessoa que tem aqui na comunidade é muito consciente e quando um cara a convida logo pra transar, ela diz que tem que é portadora, então ela diz logo pra ele. Tivemos o caso de um italiano que procurou essa menina pra uma relação sexual e ela disse que era portadora do vírus da AIDS, que tem HIV. Ai ele puxou o dinheiro e pagou pela honestidade dela. Essas meninas pegaram AIDS no Rio de Janeiro e em Brasília. Quando uma delas chegou, a comunidade rejeitou, rejeitou e a gente teve que ir à comunidade visitar casa por casa. Até se a menina chegasse e sentasse numa cadeira, ninguém queria mais sentar naquela cadeira e a gente foi mostrar pra comunidade que isso daí não se pega só no sentar.

É interessante citar a sua afirmação a respeito de um rapaz de Cajueiro que tinha AIDS e já faleceu, e que mantinha relações com homens casados da comunidade que logo após descobrirem a sua situação se afastaram.

O turismo faz com que as populações nativas das áreas receptoras reinventem o seu cotidiano e, normalmente, nesta reinvenção, a lógica da atividade turística se sobrepõe às tradições locais e à própria identidade da comunidade. Segundo Fonteles (2004, p. 150),

O conceito de identidade fundamenta-se na perspectiva de Smith, quando se refere a três componentes de experiência compartilhada: 1. Um sentido de continuidade entre as experiências das gerações sucessivas da unidade da população; 2. As memórias compartilhadas de eventos e personagens específicos que constituíam pontos decisivos de uma história coletiva; 3. Um senso de destino comum de parte da coletividade que compartilha essas mesmas experiências.

Diante das mudanças relatadas nas entrevistas de campo, pudemos observar uma alteração na idade de iniciação sexual de alguns integrantes da comunidade de Barra Grande, em contraste com o tradicionalismo que acompanha o local há décadas. Antes tranquila e sem muitos contatos com o mundo externo, a comunidade passou a ver aspectos do contato com os visitantes no seu dia a dia, seja em relação aos casos de prostituição ou aos “casos de

homossexualismo”, como afirmou Dona Maria.

A sexualidade está sujeita a normas que podem variar de uma sociedade para outra. Heilborn e Brandão (citados por HEILBORN, 1999) explicam que a antropologia investiga a sexualidade respondendo pelas descrições detalhadas de valores e práticas de grupos sociais demarcados, além de não ser um objeto novo para a disciplina antropológica, já que existem etnografias clássicas que descrevem práticas sexuais de sociedades ditas primitivas.

A dissociação de sexualidade e reprodução biológica ganhou impulso com o desenvolvimento dos métodos contraceptivos na década de 60 e com o advento da epidemia de HIV/AIDS nos anos 80. A partir disso, as investigações sobre as representações sociais ligadas à sexualidade se transformou em um campo de investigação legítimo. Heilborn, Cordeiro e Menezes (citados por HEILBORN, 2009) debatem sobre a investigação social da sexualidade, especialmente na interação entre a produção de conhecimento e no impacto dessa reflexão para a moldagem de novas inflexões sobre tal dimensão da vida social.

A sexualidade tem na sua reprodução biológica da espécie uma base para a criação da ordem social. Houve um crescimento no seu campo de estudo a partir das pesquisas sobre gênero, cujo desenvolvimento está relacionado aos movimentos sociais, como o feminista e o de liberação homossexual. A análise antropológica possui mais sentido quando os seus temas são investigados através de um conjunto de significados e relações sociais.

Esse breve relato sobre os aspectos sociais da sexualidade nos aponta elementos relevantes para o estudo da comunidade de Barra Grande, mais especificamente quando afirmamos que ela é uma comunidade pequena, mas que vem crescendo na sua interação, na sua troca de contatos com os outros, com os visitantes. Voltando a abordar a homossexualidade entre os jovens, citamos Lago (1999) que retrata a bissexualidade como insuficientemente problematizada enquanto categoria e pouco explorada em pesquisas. A autora ainda cita a bissexualidade como um intermédio, marginal e obscura. Nas entrevistas, foi possível perceber que alguns meninos se prostituem por dinheiro, uma informação que vai de encontro com o título do trabalho de Lago: Bissexualidade Masculina: uma identidade negociada?

É essencial destacar que este artigo é um trabalho introdutório sobre o tema, mas que permitiu uma visão contemporânea dos impactos do turismo na comunidade.

Considerações Finais

Barra Grande apresenta um grande charme aos seus visitantes e, mesmo nos tempos atuais, ela tenta resistir aos efeitos da globalização e suas consequências. Podemos observar que existem alterações no modo de vida da comunidade que é tradicional e religiosa, o que gera certo confronto com as mudanças que o turismo causa.

Outro fator é a questão espacial, pois o surgimento de novos empreendimentos causam atrito e uma disputa pelo território. A comunidade se sente excluída e marginalizada no decorrer desse processo, pois não aproveita os pontos positivos que o turismo pode oferecer a eles.

É importante salientar que o turismo deve se configurar como uma atividade benéfica e inclusiva, mas, em tempos de severo capitalismo, sabe-se que nem sempre isso ocorre. Mudanças, principalmente negativas, são pautáveis de ocorrer e já acontecem em Barra Grande que se sente prejudicada quanto à infraestrutura e sente a necessidade de mais atenção à vida da sua população e não apenas dos seus turistas.

O incômodo quanto à sexualidade, principalmente a negociada, é visível, além do consumo de drogas que é um mal comum a qualquer sociedade atual. O foco do trabalho apresenta um emaranhado de acontecimentos que, segundo o discurso dos moradores, estão atrelados ao turismo. É importante deixar claro que as alterações sócio-espaciais, não só da paisagem, mas também o consumo de drogas ilícitas e uma maior libertação sexual, incomoda uma localidade tradicional nos seus valores, principalmente os religiosos.

É necessário que haja discussões, especialmente com o poder público (e com espaço aberto ao privado) sobre essas alterações que ameaçam os moradores de Barra Grande, segundo entrevistas. O fundamental é que se tenha um meio termo, onde as duas partes possam discutir e chegar a conclusões em conjunto, com respeito a todas as partes envolvidas.

Referências Bibliográficas

ARCHER, Brian e COOPER, Chris. **Os impactos positivos e negativos do turismo**. In: THEOBALD, William F. (org.). *Turismo Global*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: Global Tourism.

CHAMBERS, E. **Native Tours. The Anthropology of Travel and Tourism**. Illinois: Waveland Press, 2000.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares** / Rita de Cássia Ariza da Cruz; colaboradores, André Luiz Sabino, Fabio Silveira Molina, Rodolfo Pereira das Chagas. – São Paulo: Rocas, 2007.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade** / Mike Featherstone; tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. – São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1997. – (Coleção Megalópolis).

FERREIRA, Daniela C.; CRUZ, Robson. **A invenção de Barra Grande** – estudos sobre um povoado de pescadores transformado em destino turístico internacional no litoral do Piauí. Universidade Federal do Piauí, 2010.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph: 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 4. Ed Rio de Janeiro: Record, 2000.

HEILBORN, Maria; BRANDÃO, Elaine. **Introdução: Ciências sociais e sexualidade**. In: *Sexualidade: o olhar das ciências sociais* / Maria Luiza Heilburn, organizadores. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.

HEILBURN, Maria; CORDEIRO, Fabíola; MENEZES, Rachel. **Desafios e vicissitudes da pesquisa social em sexualidade**. In: **Sexualidade, reprodução e saúde** / Organizadores: Maria Luiza Heilburn... [Et. al.]. – Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

http://www.trekearth.com/gallery/South_America/Brazil/CenterWest/Distrito_Federal/Brasilia/photo710716.htm - Acesso em 25 de maio de 2012.

LAGO, Regina Ferro. **Bissexualidade masculina: dilemas da construção da identidade sexual**. Rio de Janeiro, 1999.

MERCER, David. **A difícil relação entre o turismo e a população nativa: a experiência da Austrália**. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: Global Tourism.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural**. Uma visão antropológica / Xerardo Pereiro Pérez – El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307p

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A**

proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997. – (Coleção Turismo).

SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atlas, 1996.

THEOBALD, Willian F. (org). **Turismo Global**. 2. Ed. [trad. Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteadó]. São Paulo: SENAC, 2002.

WALDREN, Jacqueline. **Insiders and Outsiders: Paradise and Reality in Mallorca**. Providence: Berghahn Books, 1996.

CIÊNCIAS SOCIAIS / arqueologia

Cerâmica pré-histórica no litoral piauiense: uma cerâmica Tremembé?

Aline Gonçalves dos Santos¹ | Jacionira Coêlho Silva² | Julimar Quaresma Mendes Júnior³

Resumo: O presente trabalho tem como problemática a identidade do material cerâmico encontrado em quatro sítios arqueológicos localizados no litoral piauiense, Dunas I, Dunas II, Lagoa do Portinho e Seu Bode, entre os municípios de Parnaíba e Luís Correia. Além desses vestígios pré-históricos, existem informações documentais de que, nos primeiros tempos da colonização, a costa do Piauí e Ceará foi habitada por grupos indígenas denominados Tremembé, hoje estudados por etnógrafos nos dois Estados. Relatos de cronistas europeus corroboram essa informação. Quanto aos autores da cerâmica pré-histórica, estão sendo investigados a partir da análise desse material. Até o momento os estudos realizados embora incipientes revelaram que esses grupos não deixaram apenas os artefatos cerâmicos, mas também material lítico e malacológico, esse último sendo indício da base alimentar dos grupos costeiros. Diante dessas informações, o objetivo deste trabalho é, em fase inicial de abordagem, caracterizar a cerâmica arqueológica com base nos dados obtidos até o momento, como um ponto inicial para reflexão teórico-metodológica, como práxis da pesquisa arqueológica: a existência de dois tipos cerâmicos; uma de manufatura simples, e outra de técnica mais apurada, resultando em vasilhames com melhor acabamento. Enfim, busca-se como resultado revelar os marcos identitários dos dois grupos fabricantes da cerâmica e a relação dos ocupantes locais com o meio.

Palavras-chave: Cerâmica. Sítios Dunares. Tremembé.

1. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI e mestranda do Programa de Pós Graduação em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. - E-mail: alinearqueologia@gmail.com

2. Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí, mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco, doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco, pós-doutora pela UFPE

3. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Piauí e mestre em Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí